



ELIVÂNIA LÍGIA BARBALHO NUNES
JULIANA MARA DA SILVA CENCIARELLI

**MEDO E ANSIEDADE NO ATENDIMENTO
ODONTOLÓGICO: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

Fortaleza - CE

2023

ELIVÂNIA LÍGIA BARBALHO NUNES
JULIANA MARA DA SILVA CENCIARELLI

**MEDO E ANSIEDADE NO ATENDIMENTO
ODONTOLÓGICO: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Uniateneu como requisito para aprovação na disciplina de TCC-Orientação.

Orientadora: Dra. Manoela Moraes de Figueirêdo

Fortaleza – CE

2023

ELIVÂNIA LÍGIA BARBALHO NUNES
JULIANA MARA DA SILVA CENCIARELLI

**MEDO E ANSIEDADE NO ATENDIMENTO
ODONTOLÓGICO: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Uniateneu como requisito para aprovação na disciplina de TCC-Orientação.

Orientadora: Dra. Manoela Moraes de Figueirêdo

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Manoela Moraes de Figueirêdo
Coordenadora do Curso/Orientadora

Profa. Me. Joyce Magalhães de Barros (Convidada)

Profa. Esp. Mariana Laprovitera (Convidada)

RESUMO

O controle da ansiedade e do medo no tratamento odontológico é uma preocupação comum, pois muitas pessoas experimentam ansiedade antes ou durante as suas visitas ao dentista. Este trabalho tem a finalidade de fazer uma revisão de literatura narrativa a respeito do medo e da ansiedade no contexto odontológico, assim como investigar como a humanização pode melhorar essa situação e quais os manejos existentes para o atendimento do paciente nestas circunstâncias. As origens da ansiedade e medo no tratamento odontológico, muitas vezes, remontam à infância ou adolescência e são normalmente desencadeadas por experiências dolorosas anteriores, falta de conhecimento sobre os procedimentos, ambiente do consultório e percepções negativas herdadas de outras pessoas. A humanização no tratamento odontológico refere-se a abordagens que buscam tornar a experiência do paciente mais acolhedora, respeitosa e centrada nas necessidades individuais, considerando não apenas o aspecto técnico do tratamento, mas também o bem-estar emocional e psicológico do paciente. Várias técnicas e formas de controle de medo e ansiedade são citados, desde diálogo, ver-mostra-fazer, até uso de fármacos e sedação consciente com óxido nitroso. Sendo assim, a preparação para o tratamento odontológico é repleta de apreensão e desconforto, exigindo um dentista atento e sintonizado com as respostas d seu paciente, logo, uma abordagem personalizada e sensível pode fazer uma grande diferença na experiência do paciente durante o tratamento odontológico.

Palavras-chave: Odontologia. Medo. Ansiedade. Humanização.

ABSTRACT

The control of anxiety and fear in dental treatment is a common concern, as many people experience anxiety before or during their visits to the dentist. This work aims to conduct a review of narrative literature regarding fear and anxiety in the dental context, as well as to investigate how humanization can improve this situation and what management strategies exist for patient care in these circumstances. The origins of anxiety and fear in dental treatment often trace back to childhood or adolescence and are typically triggered by previous painful experiences, lack of knowledge about procedures, the clinic environment, and negative perceptions inherited from others. Humanization in dental treatment refers to approaches that seek to make the patient's experience more welcoming, respectful, and focused on individual needs, considering not only the technical aspect of treatment but also the emotional and psychological well-being of the patient. Various techniques and forms of fear and anxiety control are mentioned, ranging from dialogue, show-tell-do, to the use of medications and conscious sedation with nitrous oxide. Therefore, preparation for dental treatment is filled with apprehension and discomfort, requiring an attentive dentist attuned to the responses of their patient; thus, a personalized and sensitive approach can make a significant difference in the patient's experience during dental treatment.

Keywords: Dentistry. Fear. Anxiety. Humanization.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. PROPOSIÇÃO.....	08
3. REVISÃO DE LTERATURA.....	09
3.1. Ansiedade e medo relacionados ao tratamento odontológico.....	09
3.2 Humanização na odontologia.....	13
3.3 Manejo da ansiedade na odontologia.....	16
4. DISCUSSÃO.....	19
5. CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Andrade Jr. et al. (2019) o universo odontológico é intrinsecamente vinculado à dualidade de sentimentos que assombram muitos pacientes: medo e ansiedade. Estas emoções, frequentemente desencadeadas pelo receio do desconhecido, por experiências passadas traumáticas ou simplesmente pela natureza intrinsecamente invasiva dos procedimentos odontológicos, podem exercer um impacto significativo na qualidade do atendimento e na aderência do paciente aos cuidados bucais. Neste contexto, a compreensão e abordagem eficaz dessas manifestações emocionais emergem como elementos cruciais para o estabelecimento de uma prática odontológica verdadeiramente centrada no paciente.

A humanização na odontologia transcende a mera aplicação de técnicas clínicas, estendendo-se à construção de uma relação empática entre o profissional de saúde e o paciente. Em um cenário onde o medo e a ansiedade muitas vezes se entrelaçam com a experiência odontológica, a busca por estratégias que humanizem o atendimento torna-se imperativa. A promoção de um ambiente acolhedor, o estímulo à comunicação eficaz e a compreensão das necessidades individuais contribuem para a formação de uma abordagem mais holística e compassiva na assistência odontológica (SILVA; DIAS, 2019).

O manejo das emoções negativas associadas ao tratamento odontológico exige uma abordagem multidimensional. Compreender as bases psicológicas do medo e da ansiedade, bem como incorporar técnicas específicas para mitigar essas emoções, torna-se essencial para proporcionar um tratamento eficaz e confortável. A implementação de estratégias cognitivas, a utilização de abordagens comportamentais e a oferta de informações detalhadas sobre os procedimentos são aspectos cruciais na construção de uma atmosfera que permita aos pacientes enfrentar seus receios de maneira mais assertiva (TRAJANO; PEIXOTO, 2020).

Diante desse contexto, surge a indagação fundamental: como os profissionais de odontologia podem aprimorar suas práticas para atenuar o medo e a ansiedade dos pacientes, promovendo um ambiente de cuidado verdadeiramente humanizado? A resposta a essa questão não apenas representa um desafio prático no cotidiano clínico, mas também lança luz sobre a necessidade de uma investigação aprofundada sobre as técnicas de manejo emocional e humanização que podem ser implementadas de maneira eficaz no contexto odontológico.

A relevância desta pesquisa manifesta-se em diversos âmbitos: científico, profissional, pessoal e social. No âmbito científico, a investigação contribuirá para a expansão do conhecimento sobre a interseção entre a saúde mental e a odontologia, fornecendo *insights*

valiosos para aprimorar as práticas clínicas. Do ponto de vista profissional, a implementação de abordagens mais humanizadas e eficazes pode elevar a qualidade do atendimento odontológico. Além disso, a pesquisa busca atender a uma necessidade social ao promover o bem-estar dos pacientes e, conseqüentemente, influenciar positivamente a relação entre a comunidade e os profissionais de odontologia.

2 PROPOSIÇÃO

2.1 Objetivo Geral:

Este trabalho tem a finalidade de fazer uma revisão de literatura narrativa a respeito do medo e da ansiedade relacionados ao tratamento odontológico.

2.2 Objetivos Específicos:

- Identificar a presença de ansiedade e o medo no contexto odontológico;
- Contribuir com a humanização na odontologia;
- Verificar quais são os manejos atuais para lidar com medo e ansiedade no ambiente odontológico.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para melhor compreensão sobre a temática, esta revisão de literatura narrativa foi dividida em tópicos:

- Ansiedade e medo relacionados ao tratamento odontológico;
- Humanização na odontologia;
- Manejo da ansiedade no tratamento odontológico.

3.1 Ansiedade e medo relacionados ao tratamento odontológico

Furtado et al. (2018) realizou sua pesquisa acerca da adaptação da criança ao consultório odontológico. O objetivo do estudo foi descrever um caso clínico abordando a solução de um comprometimento estético decorrente de defeito no desenvolvimento do esmalte (DDE), enfatizando a aplicação de técnicas para a adaptação de comportamento. O relato de caso tratou de uma paciente do sexo feminino, com 3 anos e histórico de nascimento prematuro, apresentava DDE no incisivo central superior esquerdo, resultando no hábito de cobrir o sorriso com as mãos. A análise do perfil da criança foi feita e, com base em suas peculiaridades, foram empregadas técnicas como dizer-mostrar-fazer, controle de voz, reforço positivo, distração e repetição, combinadas para obter resultados mais efetivos, levando em conta a necessidade de repetir as consultas no consultório. Após cinco consultas, foi possível realizar a restauração utilizando resina fotopolimerizável, restabelecendo a estética e proporcionando conforto para a criança.

Araújo, Antero e Medeiros (2018) em sua pesquisa sobre o nível de ansiedade antes da consulta odontológica, tiveram como objetivo avaliar o grau de ansiedade dos pacientes infantis submetidos a tratamento odontológico em uma clínica de Juazeiro do Norte. Os pesquisadores avaliaram vinte e nove pacientes com idades entre 5 e 12 anos antes do tratamento odontopediátrico por meio do teste VPT modificado, sendo correlacionado com a idade, faixa etária e experiência odontológica prévia. Observou-se uma correlação positiva entre idade e nível de ansiedade, indicando um aumento linear do nível de ansiedade com o avanço da idade. Nas faixas etárias de 05 a 06 anos e de 07 a 09 anos, predominou um baixo nível de ansiedade, enquanto na faixa etária de 10 a 12 anos as crianças apresentaram um nível médio de ansiedade. A análise correlacional entre o nível de ansiedade e a experiência em procedimentos odontológicos revelou que, neste estudo, um maior percentual de crianças com alto nível de ansiedade (31,6%) estava presente no grupo com experiência odontológica prévia. No entanto,

os grupos com e sem experiência odontológica prévia apresentaram semelhança estatística em relação ao nível de ansiedade.

Batista et al. (2018) promoveram suas pesquisas com o escopo de abordar como as emoções afetam a conduta clínica na Odontologia, discutir as principais causas dessa aversão e explorar a relação entre Odontologia e Psicologia como meio de adquirir conhecimento. Realizaram uma revisão da literatura científica, utilizando artigos de revisão encontrados nas bases de dados PubMed/Medline, Lilacs e Scielo. A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão, como texto completo, abordagem do tema, período de publicação e detalhamento metodológico. Os descritores utilizados foram "ansiedade odontológica" e "medo odontológico". A análise dos estudos revelou que, na maioria deles, o sexo feminino é mais propenso a desencadear medo e ansiedade durante o tratamento odontológico. Além disso, observou-se que indivíduos ansiosos tendem a apresentar um intervalo maior desde a última consulta, o mesmo ocorrendo com aqueles que evitam o tratamento devido ao medo. Algumas pesquisas utilizaram o teste VPT (Venham Picture Test) e a Escala de Corah.

Walter (2020) em seu estudo visou realizar uma revisão bibliográfica sobre o atendimento em clínicas odontológicas e a etiologia da fobia extrema em pacientes odontofóbicos. Tratou-se de uma revisão de literatura que utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos científicos, periódicos, anais e capítulos de livros publicados entre 2010 e 2020, nas línguas, portuguesa (Brasil), inglesa e espanhola. A busca ocorreu entre julho e dezembro de 2020, resultando em 40 estudos de 9 países, incluindo 4 monografias, 4 dissertações, 10 revisões de literatura, 2 revisões sistemáticas e meta-análises, 3 estudos de coorte, 11 pesquisas, 3 livros e 3 estudos transversais. A maioria das revisões de literatura, pesquisas, estudos de coorte e transversais destacam a necessidade de manejar adequadamente a ansiedade dental e a odontofobia nos pacientes.

Nascimento et al. (2020) desenvolveram sua pesquisa a partir de uma amostra de conveniência composta por 81 pacientes adultos de ambos os sexos, foi conduzido um estudo. Um questionário semiestruturado foi administrado, contendo perguntas do Questionário de Avaliação dos Serviços de Saúde Bucal (QASSAB), uma questão sobre ansiedade em relação ao tratamento odontológico (*Dental Anxiety Question* modificada) e informações individuais do paciente, como sexo, idade, escolaridade, local de residência e procedimentos realizados. Segundo a pergunta retirada da escala de avaliação da ansiedade em relação ao tratamento odontológico, 40,7% dos pacientes apresentaram algum sinal de ansiedade. No entanto, a maioria autodeclarou ter baixa ansiedade em relação aos procedimentos odontológicos.

Massoni et al. (2020) desenvolveram uma pesquisa com o escopo de analisar e relatar a história de dor dentária e seus elementos correlatos em adolescentes de escolas públicas em um município no Nordeste do Brasil, através da aplicação de quatro questionários em 458 adolescentes, foi observado, por meio da análise bivariada, que a prevalência de dor de dente ao longo da vida foi elevada entre os adolescentes mais jovens (76,9%; $p = 0,004$), aqueles que já visitaram um Cirurgião-Dentista alguma vez (74,8%; $p = 0,001$) e os que manifestaram medo em relação ao atendimento odontológico (74,9%; $p = 0,006$). Entretanto, nos últimos seis meses, a prevalência de dor de dente foi baixa, especialmente entre os adolescentes do sexo masculino (77,4%; $p < 0,001$) e os mais velhos (73,1%; $p = 0,031$), que relataram não ter sentido dor. Na análise multivariada, a maior prevalência de dor de dente ao longo da vida persistiu entre os adolescentes mais jovens (76,9%; $p = 0,003$) e aqueles que relataram medo (74,9%; $p = 0,006$).

Vencato et al. (2021) o estudo desenvolvido pelos autores constituiu-se da avaliação da ansiedade realizada em 40 crianças, de ambos os sexos, com idades entre quatro e doze anos, juntamente com seus respectivos responsáveis, na sala de espera de uma Clínica Odontológica Infantil em 2015. A análise foi conduzida por meio de uma escala e de um teste de aplicação de figuras, com um nível de significância de 5%. Em relação ao nível de ansiedade, a maioria das crianças ($n=15$; 37,5%) associou seu sentimento à sensação de "feliz", enquanto a maioria dos responsáveis ($n=14$; 35%) indicou um grau de "ansiedade moderada".

Barbosa et al. (2021) avaliaram a ansiedade infantil antes de cada sessão de tratamento usando a *Facial Image Scale* (FIS), onde a criança apontava o rosto que representava seu estado emocional. Na maioria das vezes, as crianças indicaram sentir-se pouco ou nada ansiosas (escores 1 a 3 na FIS). Em sessões com ansiedade relatada (escores 2 e 3), comportamentos não colaborativos (escores 1 e 2 na escala de Frankl) foram observados. Para mitigar medo/ansiedade e promover comportamento colaborativo, foram utilizadas técnicas básicas de manejo comportamental, como falar-mostrar-fazer, distração e, quando apropriado, reforço positivo.

Silva et al. (2022) realizaram um estudo do tipo revisão de literatura, empregando métodos de pesquisa e leitura de artigos em ferramentas científicas como PUBMED. Os descritores utilizados foram "Dental Care", "Anxiety" e "Dentistry", registrados no DeCS e MeSH. O objetivo principal deste trabalho foi avaliar a incidência da ansiedade e seus fatores associados durante atendimento odontológico, utilizando estudos clínicos e pesquisas disponíveis na literatura. Os pesquisadores tiveram como resultados que a ansiedade tem um impacto significativo na conduta clínica, prejudicando o desenvolvimento de procedimentos

futuros e afetando a qualidade de vida e saúde bucal dos pacientes. Os níveis de ansiedade variam conforme o procedimento realizado e as condições individuais dos pacientes submetidos a tratamentos odontológicos.

Amaral, Marsico e Amaral (2022) realizaram um estudo cujo objetivo foi levar em consideração as emergências médicas que poderiam ocorrer dentro do consultório odontológico devido à falta de planejamento e de técnicas que buscassem o conforto do paciente no momento de tensão. O estudo teve como finalidade apresentar a importância de o cirurgião dentista perceber o nível de medo e ansiedade dos pacientes mediante ao tratamento e ao ambiente odontológico, pois quando essas emoções se tornam exacerbadas e descontroladas, seriam possíveis que gerassem um quadro de intercorrência. Para tanto, consultaram à base de dados SCIELO, Google Acadêmico, PUBMED, MEDLINE e livros, embasados na seguinte pergunta “Quais as principais emergências médicas dentro do ambiente odontológico e como evitá-las?”. Como metodologia, utilizaram a revisão de literatura, na qual o estudo possibilitou a perspectiva de um atendimento seguro, através do controle das emoções e o planejamento de um suporte adequado em casos de intercorrências no âmbito odontológico, suprimindo as necessidades do paciente. Concluíram que é de extrema importância que o profissional dentista considere o medo e o nervosismo do indivíduo no ambiente clínico, devido a estes fatores podem levá-los a emergências e colocar a sua vida em risco. Sendo assim, seria necessário que o cirurgião dentista realizasse um atendimento individualizado e proporcionasse conforto desses pacientes enquanto presentes no consultório, reduzindo conseqüentemente os riscos de uma situação incidente.

Caitano et al. (2022) realizaram um trabalho sobre como a criança percebe o cirurgião-dentista por meio do desenho e também o ambiente odontológico em dois municípios paraibanos. Para tanto, obtiveram uma amostra constituída por 89 estudantes entre 7 e 12 anos, sendo 40 crianças da zona urbana da cidade de maior porte populacional (Campina Grande, PB) e 49 da zona rural, município de menor porte populacional (Queimadas, PB). Duas examinadoras de forma independente realizaram interpretação dos desenhos por meio de um roteiro para interpretação, além da aplicação do coeficiente Kappa, para verificar o nível de concordância. Obteve-se um valor de Kappa igual a 1. Como resultado, apesar de não se verificar associação significativa ao nível de 5%, as crianças da zona rural elaboraram maior número de desenhos que transmitiram uma impressão geral negativa em comparação àquelas da zona urbana e, posteriormente às ações de promoção da saúde, não houve uma melhora na percepção da situação odontológica através dos desenhos. Concluíram que o cirurgião-dentista e o ambiente odontológico foram vistos de forma negativa pelas crianças de ambas as

localidades, em sua grande maioria, não havendo diferenças expressivas entre os dois grupos. Demonstrou-se a necessidade de compreensão do verdadeiro aspecto que define a construção dessa imagem, incentivando atendimentos que fortaleçam o vínculo paciente-profissional para desmistificação da imagem negativa do profissional.

3.2 Humanização na odontologia

Silva & Dias (2019) realizaram um trabalho relativo à compreensão sobre o atendimento humanizado em um ambulatório de odontologia da marinha cujo objetivo foi compreender as diretrizes de ambiência e acolhimento da Política Nacional de Humanização sob a ótica dos cirurgiões-dentistas e usuários de um atendimento ambulatorial odontológico. A metodologia foi um estudo de abordagem qualitativa, conduzido de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, realizado na Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará (EAMCE), em Fortaleza, Brasil. Os dados foram obtidos em entrevistas semiestruturadas, com cinco cirurgiões-dentistas e onze usuários do ambulatório de odontologia, por meio da técnica de análise de conteúdo para tratamento das entrevistas, emergindo, assim, duas categorias temáticas: 1. Percepção dos profissionais: humanização, ambiência e acolhimento; 2. Percepção dos usuários: humanização, ambiência e acolhimento. Como resultado, obtiveram que os cirurgiões-dentistas reconheceram a importância da associação da ambiência à tranquilidade e confiança e o acolhimento à escuta cuidadosa dos pacientes. Os usuários consideraram a ambiência satisfatória, articulando acolhimento à confiança. Ambas as partes fizeram ressalvas indicando algum comprometimento das práticas de humanização, mau aproveitamento do espaço da sala de espera e demora no agendamento dos atendimentos. Concluíram que há consenso entre os entrevistados sobre a satisfação com a ambiência e acolhimento no ambulatório, entretanto, com algum comprometimento, devido à priorização de funções específicas do militarismo, tais como: serviços de segurança e formaturas militares.

Pascoaloti et al. (2019) em estudo sobre os desafios, importância e humanização na odontologia hospitalar, os autores tiveram como intento sistematizar e melhorar a assistência odontológica dos pacientes. A metodologia adotada consistiu em duas visitas semanais, em leito hospitalar, utilizando inquérito semiestruturado, assim como exame clínico bucal. Seus resultados revelaram que 48,40% dos pacientes apresentaram manifestações bucais após a internação, incluindo xerostomia (44,90%), boca amarga (22,20%) e halitose (4,30%). No quesito higiene oral, 76,30% trouxeram escova de dentes para a internação, e 62,90% realizaram a escovação posteriormente. A maioria dos pacientes não relatou dor sistêmica, mas

entre os que o fizeram (30,40%), apenas 9,43% mencionaram influência da dor na higienização. Quanto à perda dentária, 34,04% dos internados eram edêntulos totais. A presença de acompanhantes foi de 40,40%. Na perspectiva dos pacientes, 94,50% consideraram importante a presença do cirurgião-dentista no corpo clínico para contribuir no cuidado integral da saúde dos pacientes hospitalizados. Para os acadêmicos, houve uma troca de saberes disciplinares relacionados aos pacientes hospitalizados, contribuindo para a formação de novos conceitos e ampliando a visão dos estudantes e da sociedade sobre a importância do tratamento odontológico para pacientes internados.

Vargas et al. (2020) desenvolveram um estudo com objetivo de avaliar a formação profissional em Odontologia, com foco na abordagem humanizada da atenção à saúde, promoção de saúde e preparação para o mercado de trabalho. Utilizando uma abordagem qualitativa, os pesquisadores conduziram entrevistas semiestruturadas com 15 acadêmicos do nono semestre de Odontologia na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) Campus Canoas (RS). Os temas abordados incluíram promoção da saúde, integralidade da atenção, formação humanizada, dicotomização em Odontologia e expectativas de mercado para cirurgiões-dentistas. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas por saturação. Os resultados indicaram que o curso enfatizou aspectos de atenção à saúde humanizada, integralidade da atenção e proporcionou experiências acadêmicas diversas para a formação do profissional de saúde.

Lopes et al. (2021) em estudo realizado sobre a humanização na assistência odontológica, com objetivo de investigar os conhecimentos que fundamentam as práticas de humanização nos atendimentos odontológicos, em seus achados quanto ao conhecimento sobre a Política Nacional de Humanização, verificaram que 84,6% dos participantes afirmaram estar cientes, sendo que 62% adquiriram esses conhecimentos durante sua formação acadêmica. Ao serem indagados sobre o entendimento de humanização em saúde, 8,69% associaram a humanização a questões mais amplas, como o Sistema Único de Saúde (SUS), 30,43% a relacionaram com a consideração do paciente de forma integral e individualizada, enquanto 8,69% mencionaram empatia. No que diz respeito ao tempo médio de consulta, 76,9% dos participantes conduzem suas consultas em um intervalo de 20 a 40 minutos, enquanto 23,1% realizam consultas com duração superior a 40 minutos.

Silva et al. (2021) em estudo buscaram compreender a percepção da humanização no cuidado odontológico entre estudantes de Odontologia em clínicas de ensino de uma universidade pública na região Sudeste do Brasil, utilizando pesquisa qualitativa. A técnica de grupo focal foi escolhida para promover discussões participativas sobre o tema, envolvendo

seis participantes de diferentes faixas etárias e períodos do curso. O suporte teórico foi baseado nas diretrizes da Política Nacional de Humanização, e a análise dos dados seguiu a abordagem do Interacionismo Simbólico. Três temas emergiram da interpretação dos dados: Percepção da humanização; Humanização e Ensino; e Direito dos usuários. O estudo destacou a importância de integrar o ensino da humanização de maneira transversal nos cursos de Odontologia, proporcionando uma compreensão abrangente do ser humano, tanto coletivamente quanto individualmente, no contexto da integralidade do cuidado.

Borges et al. (2022) realizaram um estudo sobre abordagem holística na odontologia humanizada cujo objetivo foi enfatizar a importância da humanização no atendimento odontológico. Para tanto, foram analisadas produções científicas englobando artigos, monografias, dissertações e teses nas bases de dados Google Acadêmico, Medline e Scielo. Puderam concluir que a odontologia humanizada englobou tanto os profissionais quanto os pacientes, e essas relações deveriam ser reforçadas e valorizadas dentro de um processo holístico, pensando sempre no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas envolvidas. O atendimento humanizado incluiu práticas alternativas e complementares que se mantiveram firmes há séculos e que quando aplicadas na saúde, contribuíam de forma positiva para a população. Diante disso, cada profissional deveria encontrar as abordagens que mais se adaptassem para o manejo do medo e da ansiedade de seus pacientes.

Lehnen et al. (2023) em seus estudos tiveram como propósito avaliar a perspectiva subjetiva dos pacientes em relação à satisfação e ao nível de confiança ao receber atendimento de alunos de graduação em Odontologia no ITPAC Palmas. A abordagem da pesquisa foi descritiva e exploratória, empregando um método quanti-qualitativo com análise de conteúdo. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado com 10 perguntas objetivas, e a amostra incluiu 60 pacientes da clínica odontológica do ITPAC – Palmas, TO. De acordo com seus resultados a maioria esmagadora dos pacientes participantes da pesquisa não demonstrou preferência quanto ao gênero do acadêmico, embora uma minoria tenha admitido sentir nervosismo antes do atendimento. Todos os entrevistados afirmaram sentir-se bem recebidos, consideraram a Clínica abrangente e recomendariam o atendimento a amigos e familiares. A avaliação do atendimento odontológico prestado por estudantes durante a graduação forneceu informações cruciais para aprimorar a formação acadêmica, visando desenvolver profissionais mais humanizados e, por conseguinte, elevar a qualidade do atendimento aos pacientes.

Stadelmann e Fadel (2023) com o objetivo de relatar a capacitação de funcionárias em clínicas de saúde bucal, com ênfase na humanização, realizaram atividades de capacitação em

serviço para todas as funcionárias das clínicas odontológicas de uma universidade no sul do Brasil. Isso incluiu diálogos individuais e a disseminação de instrumentos educativos. As participantes, um total de oito, que trabalhavam em sete clínicas odontológicas durante os seis primeiros meses de 2022, destacaram, de forma direta, uma maior compreensão e valorização do processo de acolhimento em saúde bucal, além de um sentimento de pertencimento ao curso. Indiretamente, observou-se uma percepção de motivação e realização individual por parte dos pacientes.

3.3 Manejo da ansiedade no tratamento odontológico

Melonardino, Rosa e Gimenes (2016) em seu estudo sobre ansiedade, detecção e conduto no âmbito odontológico, tiveram como propósito avaliar e examinar estratégias para reduzir a ansiedade em pacientes durante procedimentos odontológicos. O estudo foi conduzido por meio de revisões de literatura, incluindo levantamento bibliográfico e análise documental sobre o tema da ansiedade. As informações foram recolhidas a partir de estudos anteriores no período de 1990 a 2015, com ênfase na produção registrada nas bases de dados Scielo e PubMed. Na seleção dos materiais para este estudo, foram considerados os artigos que apresentavam informações relevantes, com ideias claras, objetivas e alinhadas ao título da pesquisa.

Andrade Jr. et al. (2019) em estudo acerca do relato de caso sobre hipnose na odontopediatria como prática complementar no controle do medo e ansiedade tiveram como objetivo relatar os principais efeitos da utilização da hipnose na odontopediatria como prática complementar no controle do medo e ansiedade, em uma paciente com histórico negativo em atendimentos odontológicos. Relataram que a paciente sexo feminino, 09 anos, leucoderma, compareceu à Clínica Integrada de Odontologia da FAMAM (CLIOF), queixando-se de dor de dente. Durante a anamnese, a responsável pela paciente relatou que a criança já havia tido no passado uma experiência com lesões cáries, sendo necessária a realização de múltiplos procedimentos odontológicos invasivos, como exodontias e restaurações, resultando no desenvolvimento de trauma ao atendimento odontológico. No exame clínico e radiográfico foi observada lesão de cáries no dente 64, sendo proposta a exodontia da unidade com uso de hipnose como ferramenta auxiliar no controle do medo e ansiedade. A paciente foi conduzida até uma sala na qual foi realizada a técnica hipnótica, para posterior realização do procedimento odontológico. Durante o procedimento, observou-se o comportamento positivo da paciente, que se manteve de olhos fechados, sem demonstrar sinais de inquietação. Diante dos resultados

obtidos, afirmaram que a utilização da hipnose foi, neste caso, uma técnica eficaz no controle do medo e da ansiedade.

Trajano e Peixoto (2020) realizaram suas pesquisas com o propósito de conduzir uma extensa revisão bibliográfica e análise de resumos dos artigos mais relevantes e recentes, a fim de avaliar as abordagens farmacológicas e não farmacológicas para uma terapêutica odontológica eficaz e moderna, visando tornar a intervenção menos traumática e mais satisfatória. Examinaram, compararam e avaliaram procedimentos e suas aplicações, além de discutir instrumentos de mensuração da ansiedade do paciente. O objetivo foi permitir que os profissionais em odontologia, através de uma avaliação criteriosa, escolhessem a abordagem mais adequada para conquistar a confiança e induzissem o relaxamento, especialmente em pacientes infantis, facilitando assim o trabalho. Os resultados mostraram que este tema necessita de mais pesquisas, pois é um campo pouco explorado em constante evolução, com novas abordagens sendo aplicadas e resultados que carecem de uma comparação mais aprofundada entre as técnicas disponíveis.

Alves, Sousa e Costa (2020) realizaram um estudo que teve como propósito realizar uma revisão integrativa da literatura para investigar a manifestação da ansiedade dental nos pacientes e examinar o uso da Terapia Floral no enfrentamento desse distúrbio. Inicialmente, foram identificados 1382 artigos em diversas bases de dados, excluindo-se duplicatas. Após a leitura dos títulos, foram selecionados os estudos relacionados ao objetivo da revisão para análise dos resumos. As plataformas LILACS, PubMed, MEDLINE, Google Scholar e Periódicos CAPES foram utilizadas como fontes de dados. Dessa seleção, 108 artigos foram lidos integralmente, e 29 foram escolhidos como objeto de estudo desta pesquisa, devido às suas relevâncias à temática. Surgiram seis temas norteadores relacionados aos objetivos da pesquisa: 1) Utilização de técnicas não farmacológicas para o manejo da ansiedade dental; 2) Perfil dos pacientes com ansiedade odontológica; 3) Causas da ansiedade odontológica; 4) Abordagem interdisciplinar em odontofobia; 5) Efeito da Terapia Floral no controle da ansiedade e do medo; 6) Aplicação da Terapia Floral na Odontologia.

Jesus (2021) realizou uma revisão de literatura sobre a técnica comportamental não farmacológica conhecida como dizer-mostrar-fazer. Essa técnica consiste em desviar o foco da criança durante o procedimento, podendo ser aplicada por meio de diálogo verbal e não verbal (sendo a forma mais comum), na qual o profissional explica, demonstra e, por fim, realiza o procedimento. Também podem ser utilizados recursos adicionais, como associações divertidas, rimas e jogos de palavras de fácil compreensão. Com base nas literaturas analisadas, foi essencial realizar uma análise dos comportamentos infantis do paciente antes de escolher

qualquer método de controle comportamental, a fim de identificar a técnica mais adequada e considerar as limitações da criança. A técnica dizer-mostrar-fazer não apresentou contraindicações e poderia ser aplicada em pacientes de todas as faixas etárias, sendo bem aceita por profissionais e pacientes. O sucesso da técnica, devido à sua simplicidade, dependeu da habilidade da odontopediatra em aplicá-la de maneira a despertar o interesse da criança.

Azevedo (2021) em sua pesquisa sobre os aspectos farmacológicos no controle da ansiedade infantil relacionado a consulta odontológica, adotou uma abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura, visando esclarecer o conhecimento sobre o uso de medicamentos no manejo da ansiedade em odontopediatria. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e CAPES, abrangendo os idiomas inglês, francês e português, no período de junho de 2019 a janeiro de 2021. Os critérios de inclusão foram artigos cujos títulos estivessem associados ao tema e escritos nos idiomas português, inglês, francês ou espanhol. Artigos que apresentavam apenas o resumo disponível na base de dados foram excluídos. Os descritores utilizados incluíram ansiedade, ansiolítico, medo, odontopediatria, em combinações duplas ou mais. As principais técnicas de sedação consciente em odontopediatria incluíram o uso inalatório do óxido nitroso e a administração oral de benzodiazepínicos, isoladamente ou em combinação com outras classes farmacológicas.

Silva, Cunha e Araújo (2022) em estudo conduzido com a participação de 53 estudantes voluntários, matriculados nos 9º e 10º períodos do curso de odontologia no Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio (INAPÓS), localizado em Pouso Alegre, Minas Gerais. Os voluntários tinham idades compreendidas entre 20 e 30 anos, abrangendo ambos os gêneros, feminino e masculino, e já estavam envolvidos nas atividades da clínica de odontopediatria. Para coletar dados, utilizou-se um questionário composto por 12 perguntas, sendo os resultados subsequentemente analisados de maneira qualitativa. O estudo tratou acerca das técnicas de manejo da ansiedade e do medo, apresentando os seguintes resultados: sobre as técnicas odontopediátricas, 98% dos participantes afirmaram usar a técnica dizer-mostrar-fazer, com 55% considerando-a de fácil execução. Quanto à modelagem ou imitação, 47% já utilizaram, e 34% perceberam melhora na atitude das crianças. Em relação ao reforço positivo, 92% responderam afirmativamente, e 75% notaram melhora no comportamento infantil. Quanto à técnica de relaxamento, 66% a utilizaram, com 60% relatando uma diminuição da ansiedade nas crianças.

4 DISCUSSÃO

Em relação ansiedade e medo voltados ao tratamento odontológico, métodos de detecção da ansiedade foram defendidos por Melonardino, Rosa e Gimenes (2016) como as escalas de Corah, Kleinknechte e Stouthard, pois ofereceram abordagens rápidas e estratégias não farmacológicas, como comunicação efetiva e técnicas infantis. Outros autores realizaram pesquisas por meio de questionário para avaliar esse fator, em que foram obtidas respostas diferentes: alguns declararam ter baixa ansiedade (Nascimento et al, 2020), medo médio (Massoni et al., 2020) e ansiedade moderada (Vencato et al.,2021). Já Caitano et al. (2022) utilizaram desenhos feitos por crianças para avaliar e compreender o comportamento durante o atendimento e, neste sentido, reforçaram a necessidade de abordagens humanizadas e vínculos sólidos entre paciente e profissional para reduzir a imagem negativa do cirurgião dentista.

Furtado et al. (2018) afirmou que é essencial ao cirurgião dentista ter profundo conhecimento em técnicas de manejo infantil para oferecer atendimento odontológico eficaz às crianças. Já Batista et al. (2018) defenderam que a integração entre Odontologia e Psicologia é crucial, permitindo ao profissional considerar as particularidades de cada paciente para promover consultas atraumáticas e eficazes.

A estratégia de atendimento deve ser adaptada à gravidade do caso, e o cirurgião-dentista precisa estar familiarizado com diversas técnicas disponíveis, assim como estar atento para avaliar o nível de ansiedade e adotar uma abordagem clínica e conduta personalizada (Walter, 2020; Silva et al. 2022). Neste sentido, Gomes, Stabile e Ximenes (2020) estão de acordo que a prática odontológica requer habilidades diversas e uma proximidade única entre profissional e paciente, até mesmo para evitar emergências médicas no consultório odontológico, assim como Trajano e Peixoto (2020) e Amaral, Marsico e Amaral (2022) defenderam que é essencial proporcionar mais esclarecimento, educação e treinamento sobre métodos de redução da ansiedade odontológica.

Outro fator considerado para diminuir a ansiedade do paciente no âmbito odontológico foi a eficácia do ambiente de atendimento, de maneira mais preparada e humanizada, passando, inclusive, pelo preparo dos acadêmicos de odontologia para lidar com a situação, como pesquisaram Pascoaloti et al. (2019), Vargas et al. (2020), Silva et al. (2021), Lopes et al. (2021), Lehnen et al. (2023), Stadelmann e Fadel (2023).

Os achados de Silva & Dias (2019), entretanto, relataram que um modelo de humanização não atendeu completamente ao ideal proposto na Política Nacional de Humanização (PNH), principalmente no acolhimento, onde foram feitas sugestões de ajustes

como a otimização do espaço de espera para um atendimento mais humanizado ao contrário dos achados de Nascimento et al. (2020), Massoni et al. (2020) em seus estudos afirmaram que o acolhimento reduzia em muito a ansiedade do paciente. Barbosa et al. (2021) afirmaram que a interação colaborativa entre a equipe, paciente e cuidador, aliada ao uso de procedimentos minimamente invasivos, permitiu uma solução segura e eficiente para as necessidades de tratamento, reduzindo a ansiedade e medo. Já Amaral, Marsico e Amaral (2022) enfatizaram também que todas as dinâmicas do ambiente clínico e do profissional têm um impacto direto nas sensações de medo e ansiedade do paciente.

Acrescenta Araújo, Antero e Medeiros (2018) que a redução da ansiedade desempenha um papel crucial ao incentivar os pacientes a prosseguirem consistentemente com o tratamento. Vencato et al. (2021) afirma que existe uma associação robusta entre a ansiedade das crianças e a baixa renda familiar.

Em relação ao controle da ansiedade, algumas técnicas foram estudadas como a hipnose por Andrade Jr. et al. (2019), porém ainda com escassez de dados científicos. Alves, Sousa e Costa (2020) afirmaram que os estudos sobre Terapia Floral mostram consistência na melhoria da ansiedade, tanto em ensaios clínicos quanto em relatos descritivos, porém não substitui a terapêutica convencional, mas serve como uma ferramenta complementar. Jesus (2021) enfatizaram a técnica “dizer-mostrar-fazer” como excelente forma de abordagem, sem apresentar contraindicações. O êxito dessa abordagem depende da habilidade da odontopediatra em captar a atenção e o interesse da criança, utilizando uma linguagem verbal e não verbal adaptada à sua faixa etária. Azevedo (2021) e Lima et al. (2023) destacaram técnicas de sedação em odontopediatria com o óxido nitroso inalatório e benzodiazepínicos administrado oral, isoladamente ou combinados. Borges et al. (2022) defenderam a odontologia humanizada como forma de criação de vínculo paciente profissional, o que contribuiu para controle da ansiedade. Silva, Cunha e Araújo (2022) destacaram que o uso e conhecimento da biossegurança e das técnicas de manejo para um atendimento bem-sucedido, como ouvir a criança, compreender seus medos e ansiedades durante a consulta foi crucial para estabelecer confiança no dentista e permitir a realização dos procedimentos necessários.

5 CONCLUSÃO

Após a revisão narrativa de literatura, pode-se concluir:

- Os pacientes demonstraram ansiedade e medo quando se refere ao tratamento odontológico, mesmo que sejam em diferentes graus e independentemente da idade.
- Existem várias técnicas já consolidadas para a detecção e o controle da ansiedade e medo na prática odontológica e, ainda assim, a busca por um melhor preparo profissional, desde a academia, tem se mostrado necessário.
- Mais e constantes buscas para o controle destas condições devem ser desenvolvidas para fazer com que o paciente tenha conforto durante as consultas e tenha constância na manutenção da sua saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVES, W. C. P.; SOUSA, M. S.; COSTA, D. A. A terapia floral frente à ansiedade em tratamento odontológico. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 6, n. 2, p. 162-183, 30 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22289/2446-922x.v6n2a12>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- AMARAL, C. M. M.; MARSICO, M. A. D.; AMARAL, D. N. Emergências médicas e controle do medo e da ansiedade no ambiente. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.5, p.38367-38389, 18 maio 2022. Disponível em:<<https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-371>>. Acesso em: 14nov. 2023.
- ANDRADE JR, J. C. B. et al. Hipnose na odontopediatria como prática complementar no controle do medo e ansiedade: relato de caso. **Textura**, v. 13, n. 22, p. 190 - 196, 16 fev. 2019.
- ARAÚJO, I. S.; ANTERO, E. F.; MEDEIROS, A. P. Avaliação do nível de ansiedade prévio à consulta odontológica em crianças de 5 a 12 anos. **Revista Interfaces: saúde, humanas e tecnologia**, v. 6, n. 16, p. 59-67, 2018
- AZEVEDO, A. A. S. **Aspectos farmacológicos no controle da ansiedade em odontopediatria: uma revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Ceará – UFC. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Departamento de Clínica Odontológica. Fortaleza, 2021.
- BARBOSA, M. G. et al. Manejo da cárie dentária e comportamento infantil durante a pandemia de COVID-19: relato de caso. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 30, n. 89, p. 209-221, 5 abr. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.36065/robrac.v30i89.1506>>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- BATISTA, T. R. M. et al. Medo e ansiedade no tratamento odontológico: um panorama atual sobre aversão na odontologia. **SALUSVITA**, Bauru, v. 37, n. 2, p. 449-469, 2018.
- BORGES, L. G. L, et al. Odontologia Humanizada: uma abordagem holística. **Anais...** 1º Congresso Brasileiro de Ciência e Saberes Multidisciplinares. p 1-9, 27 a 29 out, 2022.
- CAITANO, H. K. C. et al. Como a Criança Percebe o Cirurgião-Dentista: um Estudo por meio do Desenho. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003236928>. Acesso em: 24 nov. 2023.
- FURTADO, M. D. et al. Adaptação infantil ao tratamento odontológico: relato de caso. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, [S. l.], v. 23, n. 2, 2018.
- GOMES, G. B., STABILE, C. L. P., & XIMENES, V. S. (2020). **Avaliação e manejo da ansiedade e fobia odontológica**: a psicologia na formação do cirurgião-dentista. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, 2020, v. 61(2), 80–94. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/2177-0018.101020>>. Acesso em: 5 abr. 2023.
- JESUS, B. L. C. **Técnica dizer-mostrar-fazer na odontopediatria: uma revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia – Centro Universitário AGES. Paripiranga, 2021

LEHNEN, A. R. et al. Humanização no atendimento odontológico: subjetividade e satisfação dos pacientes atendidos por alunos de graduação em odontologia do ITPAC Palmas. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE SETEMBRO. Ed. 45. VOL. 01. Págs. 19-31.

LIMA, R. M. et al. O uso dos benzodiazepínicos e do óxido nítrico para sedação consciente no atendimento odontológico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 1081-1093, 16 jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p1081-1093>. Acesso em: 24 nov. 2023.

LOPES, D. T. V. et al. Humanização no atendimento odontológico. **Pubsaúde**, v. 7, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/31533/pubsaude7.a245/10.>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MASSONI, A. C. L. T. et al. Dor de dentes e fatores associados entre adolescentes de um município de grande porte populacional no Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 673-682, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.32222017>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MELONARDINO, A. P.; ROSA, D. P.; GIMENES, M. Ansiedade: detecção e conduta em odontologia. **Revista UNIGÁ**. vol. 48, pp. 76-83, abr. / jun. 2016.

NASCIMENTO, A. A. D. A. et al. Satisfação dos usuários atendidos na Clínica Integral de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco e fatores associados. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 66-73, 2020.

PASCOALOTI, M. I. M. et al. Odontologia hospitalar: desafios, importância, integração e humanização do tratamento. **Rev. Ciênc. Ext.** v.15, n.1, p.20-35, 2019.

SILVA, K. A. do R.; DIAS, A. A. Compreensão sobre o atendimento humanizado em um ambulatório de odontologia da marinha. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 32, 2019.

SILVA, K. M.; CUNHA, T. C. R.; ARAÚJO, T. G. F. Utilização das técnicas de manejo na odontopediatria pelos acadêmicos do último ano do INAPÓS. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e44811629340, 3 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29340>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SILVA, R. M. S. et al. Avaliação da ansiedade frente aos tratamentos realizados em clínicas odontológicas. Conexão UNIFAMETRO. **Anais... XVIII Semana Acadêmica**. Fortaleza, 2022.

SILVA, R. R. et al. Ensino e aprendizagem da graduação em Odontologia: a percepção de estudantes sobre o cuidado humanizado em uma instituição de ensino odontológico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e45101320843, 4 out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20843>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

STADELMANN, I. R.; FADEL, C. B. Capacitação de funcionárias de clínicas de saúde bucal: um caminho para a humanização do atendimento odontológico. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 20, n. 46, p. 57-63, 23 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2023.e91320>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

TRAJANO, T. D.; PEIXOTO, M. L. B. P. Controle da ansiedade na odontologia: Revisão de literatura. **R Odontol Planal Cent.** 2020.

VARGAS, K. F. et al. Formação humanizada em Odontologia: um olhar diferenciado para a subjetividade. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 33–43, 2020.

VENCATO, C. S. et al. Ansiedade de pacientes infantis e seus pais em sala de espera de clínica odontológica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 14053-14065, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-161>. Acesso em: 24 nov. 2023.

WALTER, T. S. **Manejo clínico frente ao atendimento de pacientes odontofóbicos: revisão de literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Centro Universitário UNIFACVEST. Curso de Odontologia. Lages, 2020.